

apareçam em sua vizinhança e talvez persistam por tempo prolongado após a destruição da central. Penso, de modo especial, nos fenômenos que são observados no local de certas comendadorias dos Templários.

É interessante tentar imaginar, pelo menos, o que podem ser as atividades de um grupo possuidor de energias muito mais poderosas do que todas aquelas que conhecemos. Uma das atividades que me vem à mente é o contacto com outras inteligências. Se é possível perfurar túneis no espaço, talvez possamos estabelecer comunicações sem usar qualquer dos meios conhecidos pela ciência.

Os contactos com outros planetas habitados, tentados em vão através do rádio ou do *laser*, talvez já sejam feitos há muito tempo entre algumas sociedades secretas e inteligências de outros planetas. Parece-me divertido lembrar, a este propósito, embora sem encampá-la, a idéia do cabalista Adolphe Grad. Ele pensa que o hebraico, sendo de origem divina e não humana, é a língua universal conhecida pelos iniciados de todos os recantos do universo, e propõe que ela seja ensinada aos astronautas.

Dentro do mesmo espírito, seria interessante perguntar se a língua universal das comunicações entre todas as inteligências não seria a "língua angélica" de John Dee, o grande mágico inglês que foi o Próspero de Shakespeare.

Tudo que foi imaginado pela ficção científica pode, evidentemente, tornar-se realidade nas mãos de alguns pesquisadores senhores das energias interespaçiais: viagens no tempo, etc. Contudo, acho que idéias absolutamente novas, que não podemos imaginar, é que provocam estes efeitos. Sir Frederic Hoyle, o célebre astrônomo, dizia recentemente no seu curso em Columbia, Nova Iorque:

"Estou persuadido de que cinco linhas num papel, não mais que cinco linhas, bastariam para modificar totalmente a civilização."

Vou mais longe do que ele, e creio que basta um certo número de pessoas, dispostas de uma certa maneira, pensando intensamente em algumas idéias para que efeitos espaciais, que podem ser traduzidos em fenômenos psicológicos ou físicos, se produzam. Creio que existiram e ainda existem sociedades que se ocupam disto.

Posso citar apenas o nome de uma destas sociedades: "Os Nove Desconhecidos" na Índia. Porém deve haver outras.

De um modo geral, podemos dizer o seguinte: existem ciências unicamente de reflexão, como a matemática. Mas também existem ciências experimentais. Há até mesmo algumas ciências que estabelecem uma ponte entre elas, como por exemplo a astrofísica. Se não podemos reproduzir uma estrela num laboratório, somos capazes de fazer sobre a matéria, em temperatura muito elevada, algumas experiências que nos informam o que se passa ou parece se passar no interior das estrelas.

Por analogia, penso que devem existir algumas sociedades secretas entregues unicamente a estudos teóricos e outras fazendo experiências. Os resultados destas experiências são, com muita probabilidade, nitidamente perceptíveis a observadores de outros planetas munidos de instrumentos semelhantes àquele telescópio detector de inteligência com o qual sonhava Teilhard de Chardin em *O Fenômeno Humano*. Mas os resultados destas experiências devem escapar completamente, por enquanto, à nossa ciência.

Isto não será sempre assim, e podemos conceber que a invenção de novos instrumentos de medida obri-